

## Por que o número de servidores públicos a cada mil habitantes cresceu 42% em 14 anos

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Expansão da folha dos municípios puxou a alta; para pesquisador da FGV, resultado decorre da construção da rede de proteção social prevista na Constituição e crise pode reverter tendência. Foto: Karlavidal/Wikimedia Commons Sede da prefeitura do Recife, onde trabalham alguns dos servidores municipais no país A densidade do funcionalismo público no Brasil, que significa quantos servidores há em relação à população total, teve uma alta expressiva entre 2000 e 2014. No início desse período, havia 31 servidores das três esferas da Federação a cada mil habitantes. Quatorze anos depois, eram 44 — alta de 42%. O principal motivo desse aumento foi a expansão da folha de pagamento dos municípios. Nesse intervalo, o número de funcionários públicos vinculados às prefeituras cresceu 145%, de 2 milhões para 4,9 milhões. Os dados foram compilados pela DAPP/FGV (Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas) em um levantamento sobre o funcionalismo público. O Nexo perguntou a Marco Aurélio Ruediger, diretor da DAPP e coordenador do estudo, junto aos pesquisadores Rafael Martins de Souza, Miguel Orrillo e Amaro Grassi, por que a densidade de servidores públicos aumentou no país e o que motivou a concentração dessa tendência nos municípios. O cenário geral O crescimento da densidade de servidores públicos em relação à população como um todo se deve à construção da rede de proteção social prevista pela Constituição, segundo Ruediger. “Nesse período o Brasil passou bem ou mal por um processo de construção de uma rede de proteção, com a ideia, ainda não tão completa, de Estado de Bem-Estar Social. O aumento da burocracia e do número de servidores corresponde a essa tendência. Mas a continuidade dessa expansão está agora em questão, por conta da crise econômica, podendo inclusive ser revertida em algum grau” Marco Aurélio Ruediger Diretor da DAPP-FGV Ele ressalta que, em relação o PIB (Produto Interno Bruto, a soma das riquezas produzidas em um ano), o gasto com o salário do funcionalismo não evoluiu no mesmo ritmo que o número de servidores, pois ficou próximo do crescimento econômico no período. Em 2001, o país gastava 5,95% do PIB com servidores municipais, estaduais e do governo federal. Em 2014, o custo do funcionalismo representou 6,89% do PIB. O papel das cidades A concentração da alta do número de servidores nos municípios se explica pela contratação de profissionais para prestar serviços públicos que, na Constituição de 1988, ficaram sob a competência das cidades, diz Ruediger. “A Constituição de 88 previu uma rede mais descentralizada de gestão e prestação de serviços públicos, sobretudo saúde e educação. Além disso, algumas prefeituras agora estão sendo pressionadas a entrar na área de segurança, criando guardas municipais” Marco Aurélio Ruediger Diretor da DAPP-FGV Como é no mundo Apesar da alta recente do número de servidores, o quadro do funcionalismo no Brasil é menor do que o de países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que reúne 34 países desenvolvidos. Em 2013, segundo dados da própria OCDE, 11,4% de toda a força de trabalho do Brasil estava contratada pelo serviço público. A taxa é semelhante à do México, de 11,2%, e à da Turquia, de 11,7%. Nos países da organização, no mesmo ano, em média 19,3% das pessoas da força de trabalho prestava serviços ao poder público. Na França eram 17,9%, e na Suécia, 25,8%. Tamanho do funcionalismo Expresso Como funciona a estabilidade do servidor público e por que ela existe